

## EDITORIAL

<https://doi.org/10.22239/2317-269x.01244>

## Nota dos Editores

**Geraldo Lucchese**<sup>I</sup>**Isabella Fernandes Delgado**<sup>II</sup>**Maria Helena Simões Villas Bôas**<sup>III</sup>

Leitores,

mais um ano de muito trabalho! Conquistas e, infelizmente, perdas...

No momento da elaboração desse editorial, fomos surpreendidos por uma notícia lamentável. A perda de uma pessoa muito querida, de forma abrupta e repentina. Nada prevista! Um grande amigo, mas também um competente PROFESSOR e PESQUISADOR da área da microbiologia. Raphael Hirata Junior, em sua vida profissional, orientou diversos alunos, publicou inúmeros trabalhos e ministrou aulas memoráveis. Era inteligente, perspicaz, mas, antes de tudo, alegre. Tinha prazer no exercício do seu dia a dia. Esse tipo de perda nos toca profundamente e nos faz pensar.

Nosso ritmo sempre acelerado, os dias cada vez passando mais rápido, onde queremos chegar? À excelência!

Assim, estamos entregando para o leitor o último número (4) do volume 6 de 2018 de nossa *Visa em Debate*. Neste número apresentamos um debate sobre as diferentes terminologias, adotadas no Brasil e em outros países, para os agroquímicos, à luz dos fatores que verdadeiramente impactam na redução dos riscos e do uso dessas substâncias. Em paralelo está sendo apresentado um artigo que avalia os casos de intoxicações por agrotóxicos no estado do Tocantins no período de 2010-2014. Sintam-se estimulados a pensar e a enviar suas contribuições para as futuras edições.

Outros temas relevantes da vigilância sanitária também estão sendo abordados: o estudo das notificações e medidas sanitárias de medicamentos comercializados no Brasil; o registro dos medicamentos destinados às doenças negligenciadas; a presença de endotoxinas em água de hemodiálise; a fluoretação em água de abastecimento; o trabalho e a qualificação em vigilância sanitária e a qualidade microbiológica e físico-química da carne bovina salgada. Nossos relatos de experiência abordam a criação de um *game* como tecnologia educacional sobre biossegurança; a avaliação de laudos de um programa de monitoramento de frutas e a identificação de práticas fraudulentas por identificação molecular e microscópica.

Nesse fim de ano, não poderíamos esquecer de agradecer aos nossos pareceristas, editores associados e científicos, ao conselho editorial, à secretaria-executiva e à equipe técnica, pois, sem essa rede de colaboradores, nossa missão não poderia ser realizada.

Desejamos uma boa leitura!

<sup>I</sup> Grupo Técnico de Vigilância Sanitária (GTVISA), Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>II</sup> Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>III</sup> Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (INCQS/Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

\*E-mail: [visaemdebate@incqs.fiocruz.br](mailto:visaemdebate@incqs.fiocruz.br)